

Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas 2

Clécio Danilo Dias da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas 2

Clécio Danilo Dias da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Clécio Danilo Dias da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 Formação docente: experiências metodológicas, tecnológicas e práticas 2 / Organizador Clécio Danilo Dias da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-733-8

DOI 10.22533/at.ed.338211301

1. Formação de professores. 2. Formação docente. 3. Professor. I. Silva, Clécio Danilo Dias da (Organizador). II. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Ser um docente requer a existência de conhecimentos específicos, estratégias e métodos vinculados à atuação profissional em sala de aula. Esses aspectos são desenvolvidos e aprimorados durante a formação inicial em cursos de licenciatura. Nesse contexto, a formação docente se constitui no ato de formar um professor, educar o futuro profissional para o exercício do magistério. Envolve uma ação a ser desenvolvida com alguém que vai desempenhar a tarefa de educar, de ensinar, de aprender, de pesquisar e de avaliar. Contudo, na contemporaneidade, percebe-se uma carência de políticas públicas que assegurem aos docentes uma profícua formação, falta de incentivos financeiros para essa formação, capacitações frequentes, tampouco a valorização profissional.

Essa situação, tem se destacado nos últimos anos, o que possibilitou o desenvolvimento de grupos de estudos e criação de programas de pós-graduação nas universidades em todo o mundo, inclusive no Brasil, os quais fomentam as pesquisas e produções nos diversos aspectos relacionado Educação e a formação docente.

Dentro deste contexto, a coleção intitulada “Formação docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas” tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos relacionados a formação inicial e continuada de professores. Os volumes abordam em seus capítulos de forma categorizada e interdisciplinar diversas pesquisas, ensaios teóricos, relatos de experiências e/ou revisões de literatura que transitam nas diversas áreas de conhecimentos tendo como linha condutora a formação docente.

Espera-se que os volumes relacionados à essa coleção subsidiem de forma teórica e prática o conhecimento de graduandos, especialistas, mestres e doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam por estudos envolvendo a formação docente. Para finalizar, parabênizo a iniciativa e estrutura da Atena Editora, a qual proporciona uma plataforma consolidada e confiável para que pesquisadores de diversas localidades do país divulguem suas produções científicas.

Desejo a todos uma boa leitura!

Clécio Danilo Dias da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A DISCIPLINA DE DIDÁTICA NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: COMPREENSÕES E CONSEQUÊNCIAS PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA, HISTÓRIA E LETRAS

Mariana Veríssimo

Gabriel Philippe

DOI 10.22533/at.ed.3382113011

CAPÍTULO 2..... 13

A ARTICULAÇÃO CURRICULAR NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO BÁSICA

Ana Raquel Rodrigues da Costa Aguiar

Maria de Fátima Pereira de Sousa Lima Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.3382113012

CAPÍTULO 3..... 27

FORM(AÇÃO) DOCENTE: PROPOSTA DE ENSINO PARA O GÊNERO FÁBULA

Débora Cristina Longo Andrade

DOI 10.22533/at.ed.3382113013

CAPÍTULO 4..... 40

O USO DE JOGOS NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LIBRAS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

José Affonso Tavares Silva

Alana Monteiro Ferreira Maia

Raquel Pereira de Lima

DOI 10.22533/at.ed.3382113014

CAPÍTULO 5..... 51

A TEMÁTICA CTS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Eraíldes Aparecida Weber

DOI 10.22533/at.ed.3382113015

CAPÍTULO 6..... 65

CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS EM PEDAGOGIA

Denise Puglia Zanon

Karina Regalio Campagnoli

Maiza Taques Margraf Althaus

DOI 10.22533/at.ed.3382113016

CAPÍTULO 7..... 75

ENSINO, DIDÁTICA E DOCÊNCIA: AS CONTRIBUIÇÕES DE PROJETO EXTENSIONISTA NO DIÁLOGO ENTRE UNIVERSIDADE-ESCOLA

Karina Regalio Campagnoli

Denise Puglia Zanon

Viviane Aparecida Bagio

DOI 10.22533/at.ed.3382113017

CAPÍTULO 8..... 85

PESQUISAS SOBRE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Denise Puglia Zanon

Simone Regina Manosso Cartaxo

DOI 10.22533/at.ed.3382113018

CAPÍTULO 9..... 98

EL CÓMIC, UN INSTRUMENTO DIDÁCTICO EN EL AULA DE TRADUCCIÓN GENERAL (ALEMÁN-ESPAÑOL)

Pino Valero Cuadra

DOI 10.22533/at.ed.3382113019

CAPÍTULO 10..... 114

ANALISANDO PERCEÇÕES E EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES DE CURSO PRÉ-VESTIBULAR SOBRE A DISCIPLINA DE QUÍMICA

Wilson Antonio da Silva

Flávio José de Abreu Moura

Palloma Joyce de Aguiar Silva

Josefa Luana da Silva Sousa

Dannielly Francielly dos Santos

Luiz Henrique da Silva

Juliana Mendes Correia

DOI 10.22533/at.ed.33821130110

CAPÍTULO 11..... 127

APLICACIÓN Y USO DE LA PLATAFORMA SURVEYMONKEY: SEGUIMIENTO DE EGRESADOS DE LA CARRERA DE INGENIERIA EN ALIMENTOS Y BIOTECNOLOGÍA DE LA UNIVERSIDAD DE GUADALAJARA

Rosalía Buenrostro Arceo

Irma Yolanda Paredes Águila

Carlos Bancalari Organista

DOI 10.22533/at.ed.33821130111

CAPÍTULO 12..... 138

VIDEOAULA: INTERAÇÃO ENTRE PROFESSORES E ESTUDANTES NA APRENDIZAGEM INVERTIDA

Mônica Pereira

Maria Lúcia Oliveira Suzigan Dragone

DOI 10.22533/at.ed.33821130112

CAPÍTULO 13..... 146

PRODUÇÃO DE VIDEOAULA SOBRE QUÍMICA NUCLEAR PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Eveline Max da Silva Santos

Francielle Oliveira do Nascimento

Nicolý Rayza Carneiro Rodrigues
Gilberto Guaraná Ferreira Júnior
Hércules Santiago Silva

DOI 10.22533/at.ed.33821130113

CAPÍTULO 14..... 158

APROPRIAÇÃO DA CULTURA DIGITAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE ARACAJU

Max Augusto Franco Pereira
Luiz Anselmo Menezes Santos
Henrique Nou Schneider

DOI 10.22533/at.ed.33821130114

CAPÍTULO 15..... 174

HOROSCOPO QUÍMICO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA NO CONTEÚDO DE TABELA PERIÓDICA

Flávio José de Abreu Moura
Wilson Antonio da Silva
Maria José da Silva Lima
Josefa Luana da Silva Sousa
Jaiane Josileide da Silva

DOI 10.22533/at.ed.33821130115

CAPÍTULO 16..... 187

O USO DO XADREZ COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Antenor de Oliveira Silva Neto
Hugo Nivaldo Melo
Jorge Rollemberg dos Santos
Daniel Neves Pinto
Lúcio Marques Vieira Souza
Dilton dos Santos Silva
Cássio Murilo Almeida Lima Júnior
Alda Valeria Santos de Melo
Simone Silveira Amorim

DOI 10.22533/at.ed.33821130116

CAPÍTULO 17..... 197

COLEÇÃO ZOOLOGICA DIDÁTICA DE PEIXES COMO FERRAMENTA DE ENSINO

Luciane Pagotto
Divina Sueide de Godoi

DOI 10.22533/at.ed.33821130117

CAPÍTULO 18..... 227

AVALIAÇÃO TRADICIONAL *VERSUS* LÚDICA: UM ESTUDO DE CASO COM UMA TURMA DE CIÊNCIAS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cássia das Mercês Santos Plácido
João David Vieira Lima

Tamires Irineu Ribeiro
Luciano Borges da Rocha Filho
Francisco de Assis Araújo Barros
Sergio Bitencourt Araújo Barros
DOI 10.22533/at.ed.33821130118

CAPÍTULO 19.....239

ENSINO DE CIÊNCIAS NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERCEPÇÃO DE ALUNOS SOBRE ALGUNS OBSTÁCULOS RELATIVOS A ESSE CICLO DE ESTUDO

João de Deus Dias de Sousa Filho
Cássia das Mercês Santos Plácido
Luciano Borges da Rocha Filho
João David Vieira Lima
Tamires Irineu Ribeiro
Francisco de Assis Araújo Barros
Sergio Bitencourt Araújo Barros
DOI 10.22533/at.ed.33821130119

CAPÍTULO 20.....250

A IMAGÉTICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Vanessa Vasconcelos da Silva
Jonas Marques da Penha
Josandra Araújo Barreto de Melo
DOI 10.22533/at.ed.33821130120

CAPÍTULO 21.....259

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Ana Paula Mendonça
DOI 10.22533/at.ed.33821130121

CAPÍTULO 22.....269

O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Nilcéia Saldanha Carneiro
Angélica Olioni dos Santos
Cícero Guilherme da Silva
Josiane do Pilar Santos de Souza
Mara Helena Carneiro
Maria Alves de Souza Filha
Onilsa Pereira de Souza
DOI 10.22533/at.ed.33821130122

SOBRE O ORGANIZADOR.....278

ÍNDICE REMISSIVO.....279

CAPÍTULO 16

O USO DO XADREZ COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Data de aceite: 04/01/2021

Data de submissão: 29/09/2020

Antenor de Oliveira Silva Neto

Programa de Pós-Graduação em Educação,
Universidade Tiradentes-UNIT, Aracaju/SE,
Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/1139565901340399>

Hugo Nivaldo Melo

Programa de Pós-Graduação em Ciências da
Saúde, Universidade Federal de Sergipe- UFS.
Aracaju/SE, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/5838040077451367>

Jorge Rollemberg dos Santos

Programa de Pós-Graduação em Ciências da
Saúde, Universidade Federal de Sergipe-UFS.
Aracaju/SE, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/4892088005336370>

Daniel Neves Pinto

Programa de Pós-Graduação em Educação,
Universidade Jaen, Jaen, Espanha,
reconhecimentos UFS, Brasil.
Aracaju/SE, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/7112344378494836>

Lúcio Marques Vieira Souza

Secretaria de Estado da Educação, do Esporte
e da Cultura-SEDUC
Aracaju/SE, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/8914381274744679>

Dilton dos Santos Silva

Secretária de Saúde do Município de Lauro de
Freitas
Lauro de Freitas/Ba, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0881452249717954>

Cássio Murilo Almeida Lima Júnior

Programa de Pós-graduação Stricto Sensu
em Saúde e Ambiente – PSA, Universidade
Tiradentes – UNIT.
Aracaju-SE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7118522799314245>

Alda Valeria Santos de Melo

Secretaria de Estado da Educação de Sergipe
Aracaju/SE, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/7947085374445979>

Simone Silveira Amorim

Programa de Pós-Graduação em Educação,
Universidade Tiradentes-UNIT.
Aracaju/SE, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/2022647177878306>

RESUMO: A aprendizagem das pessoas com deficiência intelectual acontece de uma forma diferente das pessoas que não possuem deficiência. É preciso utilizar-se de mecanismos e estratégias diferentes para que o processo educacional ocorra de maneira eficiente e satisfatória. Neste estudo, definimos como objetivo, identificar os benefícios do jogo de xadrez para a aprendizagem de alunos com deficiência intelectual. A pesquisa foi desenvolvida em uma sala de recurso multifuncional com alunos diagnosticado com deficiência intelectual leve e moderada. A metodologia foi uma pesquisa de campo do tipo exploratória. Podemos afirmar que a prática regular do xadrez, feita de forma planejada e organizada, influencia positivamente a aquisição cognitiva das pessoas com deficiência intelectual, melhorando a concentração, memorização e raciocínio lógico.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem, Deficiência Intelectual, Xadrez.

THE USE OF CHESS AS A LEARNING TOOL FOR STUDENTS WITH INTELLECTUAL DISABILITIES

ABSTRACT: The learning of people with intellectual disabilities happens in a different way than people who do not have disabilities. It is necessary to use different mechanisms and strategies for the educational process to occur efficiently and satisfactorily. In this study, we defined as an objective, to identify the benefits of the chess game for the learning of students with intellectual disabilities. The research was carried out in a multifunctional resource room with students diagnosed with mild and moderate intellectual disabilities. The methodology was an exploratory field research. We can say that the regular practice of chess, done in a planned and organized way, positively influences the cognitive acquisition of people with intellectual disabilities, improving concentration, memorization and logical reasoning.

KEYWORDS: Learning, Intellectual Disability, Chess.

1 | INTRODUÇÃO

As pessoas com deficiência intelectual - DI apresentam limitações significativas no seu funcionamento intelectual. Segundo Ferreira (2014), também possui restrição de duas ou mais habilidades adaptativas, isto é, na comunicação, autocuidado, vida doméstica, saúde, segurança, entre outras. Neste sentido, Mafra (2008), afirma que as pessoas com DI, revelam complicações para aprender alguns conteúdos, cumprir tarefas sociais simples, utilizar recursos e para manter sua independência nas mais diversas situações cotidianas.

Segundo Barbosa (2013), a aprendizagem das pessoas com DI ocorre da mesma forma das pessoas que não possuem deficiência. Entretanto, as pessoas com DI necessitam de um tempo diferente para adquirir o aprendizado. Mas, para que esse processo de fato ocorra, é preciso que os educadores intervenham de forma adequada, utilizando-se de estratégias diferenciadas para que obtenham resultados satisfatórios e concretos.

Essa mesma autora, acrescenta ainda, que o processo de aprendizagem para esse grupo requer material pedagógico concreto, que viabilize metodologias práticas, objetivando desenvolver as habilidades cognitivas e facilitar a construção do conhecimento e coloca os jogos de estratégia, como o xadrez, no ambiente escolar sendo uma estratégia eficiente para a aquisição de habilidades cognitivas das pessoas com DI. Neste seguimento, Grandó (2000) afirma que essa prática não é recente, pois na Grécia antiga, os jogos estratégicos eram usados para ensinar aos estudantes. Desta forma, pode-se perceber a importância dos jogos como recursos pedagógicos em potencial.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's (1998) sugere que os jogos gerem problemas ao jogador, para estimular a criatividade e elaboração esquemas que sejam utilizados na resolução de problemas. Assim, além de propiciar a simulação de situações problemas que exijam do indivíduo uma resposta real e imediata, contribuirá para o planejamento de suas ações.

Para Conway (2001), o xadrez se apresenta como um jogo de estratégia e raciocínio de forma perfeita, nele não há presença da sorte ou do azar no decurso de uma partida. A partir deste ponto de vista, o xadrez possui representação significativa, sendo uma ferramenta pedagógica para o alcance do processo de aprendizagem das pessoas com DI.

De acordo com Rezende (2013), o xadrez já está sendo utilizado há algum tempo na área da educação, sempre contribuindo para alcançar diversos resultados quando inseridos adequadamente neste processo e que os educadores façam boas intervenções.

Silva (2012) aponta avanços na capacidade de manter a atenção e a concentração, além do desenvolvimento do autocontrole psicofísico e estímulos das áreas cognitivas, motoras e sócio emocionais decorrente da prática do xadrez. Nesta mesma perspectiva, Rezende (2013), considera que o xadrez se encontra perfeitamente enquadrado nas exigências da educação moderna, por promover uma aprendizagem consciente, que estimula constantemente o aluno a pensar.

Neste sentido, esta pesquisa parte do seguinte problema: como o xadrez pode ser utilizado como ferramenta de aprendizagem para alunos com deficiência intelectual? A hipótese aqui levantada é que o xadrez pode ser utilizado como ferramenta de aprendizagem para alunos com deficiência intelectual. Assim, definimos como objetivo, identificar os benefícios do jogo de xadrez para alunos com deficiência intelectual.

A pesquisa tem como relevância pesquisar sobre os benefícios do xadrez no âmbito escolar, contribuindo com possibilidades pedagógicas de trabalhar esse jogo para alunos com DI. No primeiro momento buscamos em livros e artigos científicos autores para dar embasamento a pesquisa, em posse desses dados fizemos uma leitura sobre como poderíamos iniciar o trabalho. Delimitada essa questão, aplicamos um questionário para identificar o conhecimento prévio dos alunos acerca do xadrez.

A partir disso, iniciamos o trabalho durante as aulas explicando a história do xadrez até chegar aos dias atuais, mostramos o tabuleiro, as peças e a movimentação de cada uma delas.

2 | O JOGO DE XADREZ

Segundo Rezende (2013), o xadrez é definido como um jogo de tabuleiro que possui 64 casas quadriculadas, onde se alternam cores claras e escuras. Cada jogador dispõe de 16 peças em seu exército, e elas possuem movimentos próprios no tabuleiro. O objetivo do jogo é encurralar e dar xeque mate no rei do adversário.

De acordo com Conway (2004), pode-se afirmar que não é qualquer tipo de jogo, por mais desafiante que seja que pode ser denominado jogo de raciocínio lógico, como, por exemplo, bingo, pôquer. Assim,

Ele não pode estar sujeito ao acaso, à sorte ou azar. Todos os resultados dependerão das estratégias traçadas pelos participantes para a obtenção do objetivo final: vencer. Há ainda outros fatores que os caracterizam: interação entre os jogadores, possibilidade de grande número de jogadas, clareza de visualização das jogadas, profundidade ou complexidade das estratégias possíveis. (FONSECA; FERREIRA, 2015, p. 104).

As características do jogo de raciocínio, envolvem o jogador pela própria ação do jogo, a competição e o desafio motiva o jogador a conhecer seus limites e suas possibilidades de superação, isso faz com que adquira confiança e coragem para se arriscar.

Moras (2008), afirma que o xadrez é um dos jogos de raciocínio mais conhecido. Porém, para ser jogado, são necessárias diversas características, como por exemplo, raciocínio lógico, concentração, pensamento analítico, autonomia e autoconfiança. Numa partida o jogador deve preparar o movimento de suas peças imaginando imediatamente as respostas possíveis de seu adversário e reagir prontamente às escolhas alheias, exercitando a reversibilidade e a autonomia ao tomar as decisões por si mesmo.

Os jogos de estratégia são instrumentos que devem ser explorados como um recurso pedagógico, pois além de desenvolver regras de comportamento, atuam na zona de desenvolvimento proximal. Dessa maneira, o indivíduo consegue realizações numa situação de jogo, as quais ainda não é capaz de realizar numa situação de aprendizagem formal. (ZONTA; et al. 2012, p. 34).

Desta forma, não constroem apenas significados a partir dos conteúdos de aprendizagem sozinhos, mas, em uma situação interativa, em que os mediados têm um papel essencial, já que qualquer coisa que façam ou deixem de fazer é determinante para que o indivíduo aprenda ou não de forma significativa.

2.1 Classificação da Deficiência Intelectual

De acordo com Fonseca e Ferreira (2015), com base na Organização Mundial de Saúde - OMS, a deficiência é definida por problemas nas funções ou estruturas do corpo e reporta-se a desvios do que é considerada a norma, lembrando-se que estes desvios podem ser temporários ou intermitentes. Podem, também, variar ao longo do tempo e não se mantendo imutável, tal como a designação de incapacidade e deficiência intelectual pode induzir.

Ainda segundo Fonseca e Ferreira (2015), já a DI pode ser conceituada pela presença de limitações significativas do funcionamento intelectual do indivíduo, bem como na restrição de duas ou mais das habilidades aplicativas adaptáveis como comunicação, cuidados pessoais, tarefas cotidianas, autonomia, dentre outras.

Indivíduos com deficiência intelectual apresentam dificuldades em assimilar conteúdos diversos e atender às demandas da sociedade em comunicação, cuidados pessoais, competências domésticas, habilidades sociais, utilização dos recursos comunitários, autonomia, saúde e segurança, aptidões escolares, lazer e trabalho, dentre outros. (MAFRA, 2008, p. 57).

Em relação às causas da deficiência intelectual não são identificadas com clareza. Embora, conheçam-se os fatores de risco que podem contribuir para a DI. Segundo Ferreira (2014), essas causas podem ser pré-natais, perinatais ou pós-natais. Incluem fatores biomédicos, sociais, comportamentais e educacionais. As maiores decorrências antes do parto são problemas genéticos, desenvolvimento inadequado do embrião, e comportamento inadequado da gestante com vícios, má alimentação e falta de assistência médica.

Também de acordo com Ferreira (2014), as características mais latentes da DI são a falta de concentração, memorização e dificuldades em resolver problemas, além das dificuldades na interação com as pessoas, dificuldades de compreensão e problemas na fala, o que pode ser ocasionado pela falta de estímulos.

3 I BENEFÍCIOS DO JOGO DE XADREZ PARA PESSOAS COM DI

Os educadores têm buscado novas alternativas para aumentar o estímulo à aprendizagem, e o jogo de xadrez é pode ser utilizado para preencher essa lacuna, pois desenvolve a autoconfiança, concentração, organização, atenção e raciocínio lógico. Logo, esse tipo de jogo representa um recurso pedagógico eficaz para construção do conhecimento. Mas, é importante destacar que devem ser aplicados como ferramenta de aprendizado e não como passatempo e recreação.

Segundo Santos (2006), os jogos de raciocínio possibilitam a diminuição do bloqueio que muitos alunos têm no processo de aprendizagem. E o recurso do xadrez interfere diretamente no desenvolvimento da aprendizagem, pois em uma situação de jogo é necessária uma atitude ativa, resultando melhoras significativas no raciocínio lógico.

Moras (2008) destaca que os jogos a serem utilizados não devem ser escolhidos ao acaso. Eles devem estimular a resolução de problemas, principalmente aqueles ligados à prática diária, não se esquecendo de respeitar as condições da comunidade que fará o uso. As atividades devem criar um grau de desafio e devem ser testadas antes de sua aplicação, para certificar-se dos resultados obtidos.

Neste seguimento, Martins (2007), acrescenta que jogos de tabuleiro como o xadrez, proporciona desenvolvimento da linguagem, do pensamento analítico e de concentração que ultrapassa os limites do jogo. Ainda, propiciam uma aprendizagem de forma lúdica, ou seja, as pessoas aprendem brincando, se divertindo é um verdadeiro exercício para o cérebro.

De acordo com Vilanova (2006, p. 78), também contribui para o desenvolvimento de “habilidades, envolvendo inteligência e rapidez no processamento de informações. Por isso, é possível extrapolar o que se aprende nos jogos para outras situações, facilitando a descoberta de soluções para os problemas cotidianos”.

Fonseca e Ferreira (2015, p. 107), listam Vantagens do uso de jogos de raciocínio (xadrez) no contexto de ensino- aprendizagem:

- a. Introdução e desenvolvimento de conceitos de difícil compreensão;
- b. Desenvolvimento de estratégias de resolução de problemas;
- c. Aprender a tomar decisões e saber avaliá-las;
- d. Significação para conceitos aparentemente incompreensíveis
- e. Propicia o relacionamento das diferentes disciplinas;
- f. Requer a participação ativa do aluno na construção do seu próprio conhecimento;
- g. Favorece à socialização entre os alunos e ao trabalho em equipe;
- h. É um fator de motivação para os indivíduos;
- i. Favorece o desenvolvimento da criatividade, do senso crítico, da participação, da observação, das várias formas de uso da linguagem e do resgate do prazer em aprender;
- j. Podem ser utilizados para reforçar ou recuperar habilidades de que os alunos necessitem. Útil no trabalho com indivíduos de diferentes níveis;

Para Garcia (2008), a inserção dos jogos de tabuleiro nas atividades de aprendizagem de pessoas com DI os ajuda a transcender as situações que o jogo impõe, ensinando-os lidar com o erro, a perda, a frustração, o limite, o trabalhar em equipe, que é muito complicado, mas que são elementos tão presentes na vida cotidiana.

Enquanto processo de assimilação, os jogos de tabuleiro contribuem para trabalhar a inteligência, a aprendizagem e também é compreendida como conduta livre, espontânea, onde o indivíduo expressa sua vontade e faz o que lhe dá prazer. Assim, ao manifestar sua conduta lúdica, o indivíduo demonstra o nível de seus estágios cognitivos e constrói conhecimentos de acordo com seu nível de desenvolvimento (ZONTA et al. 2012, p. 63).

Desta forma, compreendemos que a construção de estruturas mentais proporcionadas por atividades lúdicas exigidas nos jogos de tabuleiro permite desenvolver a aquisição do conhecimento.

4 | METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo do tipo exploratória. O estudo foi desenvolvido entre setembro e dezembro de 2016, em uma escola estadual, localizada no município de Nossa Senhora do Socorro, Sergipe.

A amostra foi constituída por alunos diagnosticados com deficiência intelectual leve e moderada com idades entre oito e quatorze anos, matriculados e frequentes na sala de recursos multifuncionais e no ensino regular, totalizando seis participantes. Os alunos são atendidos duas vezes por semana no contraturno escolar.

Foram utilizados na pesquisa os materiais usuais ao jogo de xadrez, ou seja, mesas e cadeiras (da própria sala de recursos), tabuleiros de xadrez, peças do jogo de xadrez e relógios de xadrez.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A fase de coleta de dados foi iniciada com a aplicação de um programa de xadrez elaborado pelo pesquisador, conforme mostra o quadro 1.

Agosto	Semana 1	<ul style="list-style-type: none"> • Histórico do jogo de xadrez. • Objetivos pedagógicos do jogo de xadrez. Porque estudar xadrez na escola? • O tabuleiro de xadrez. • As peças do jogo de xadrez e sua posição no tabuleiro.
	Semana 2	<ul style="list-style-type: none"> • Os peões. Seu movimento e captura. • O rei. Seu movimento e captura. • A guerra de peões.
	Semana 3	<ul style="list-style-type: none"> • Os bispos. Seu movimento e captura. • As torres. Seu movimento e captura. • A dama. Seu movimento e captura. • Inclusão do bispo, da torre e da dama na guerra de peões.
	Semana 4	<ul style="list-style-type: none"> • O cavalo. Seu movimento e captura. • Inclusão do cavalo na guerra de peões. • O xeque e as três formas de se sair de um xeque. • O xeque mate no jogo de xadrez. • Os lances irregulares.
Setembro	Semana 1	<ul style="list-style-type: none"> • Os bispos. Seu movimento e captura. • As torres. Seu movimento e captura. • A dama. Seu movimento e captura. • Inclusão do bispo, da torre e da dama na guerra de peões.
	Semana 2	<ul style="list-style-type: none"> • O cavalo. Seu movimento e captura. • Inclusão do cavalo na guerra de peões. • O xeque e as três formas de se sair de um xeque. • O xeque mate no jogo de xadrez. • Os lances irregulares.
	Semana 3	<ul style="list-style-type: none"> • Os peões. Seu movimento e captura. • O rei. Seu movimento e captura. • A guerra de peões.
	Semana 4	<ul style="list-style-type: none"> • As formas de empate no jogo de xadrez. • Os valores das peças. • Jogo de xadrez. • Os movimentos especiais do jogo de xadrez • Roque • Promoção • En Passant
	Semana 5	<ul style="list-style-type: none"> • Partidas de xadrez

Outubro	Semana 1	• Partidas de xadrez
	Semana 2	• Torneio de xadrez como finalização da pesquisa, com premiação em medalhas para todos os participantes.

Quadro 1: Cronograma de intervenção programa de xadrez para pessoas com deficiência intelectual.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

As aulas de xadrez aconteciam uma vez por semana de acordo com o horário individual de cada aluno estabelecido pela sala de recursos, com uma hora de duração. Nas semanas três últimas semanas, os alunos tiveram duas aulas por semana e todos juntos para que pudessem desenvolver partidas entre eles, isso foi necessário para promover a coletividade e o torneio entre os mesmos.

No cronograma do programa de xadrez, foram abordados temas como: a história do jogo de xadrez, o tabuleiro de xadrez, o movimento e captura das peças do jogo, outras regras e situações envolvendo o jogo de xadrez.

Utilizamos a observação e o diário de campo para avaliar o desempenho individual dos participantes. Durante a análise, observamos o posicionamento inicial, movimento e captura das peças, os caminhos do tabuleiro, e análise de possíveis capturas e ameaças. Além disso, podemos acompanhar o desempenho individual dos participantes por meio de ficha de observação e do diário de campo.

Os alunos antes do início do trabalho com o xadrez apresentavam muita inquietação, se dispersavam facilmente e não mantinham o foco e atenção nas atividades. A partir do aprendizado do xadrez, eles passaram a se concentrar mais nas atividades como um todo, não apenas no jogo de xadrez.

Neste sentido, alcança o que diz Moras (2008, p. 47), “o xadrez desenvolve diversas características, como por exemplo, raciocínio lógico, concentração, pensamento analítico, autonomia e autoconfiança”.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Rezende (2013), os estudos sobre o xadrez e sua eficácia na aprendizagem não são novos, há inúmeras pesquisas e experiências que comprovam os benefícios da prática regular em várias partes do mundo. Dentre estes estudos, podemos citar: Dr. Johan Christiaen na Bélgica (1976), Joyce Brown em Nova Iorque (1981) e George Stephenson na Califórnia (1985).

Para Mafra (2008), o uso de jogos de raciocínio é essencial para o desenvolvimento global da criança. Barbosa (2013) considera que todas as pessoas, possuam deficiência ou não, podem ser beneficiadas com a prática de jogos de raciocínio.

Neste estudo, pudemos confirmar o que os autores têm falado sobre os benefícios do xadrez para pessoas com DI, pois os alunos apresentaram um aumento na capacidade de manter o foco e a atenção nas atividades propostas sem se dispersar durante um período maior de tempo. A cada aula era evidente a concentração e memorização nos aspectos do jogo, isto é, nos caminhos do tabuleiro, na movimentação das peças e, principalmente nas regras do jogo.

Como citamos anteriormente, os benefícios dos jogos de raciocínio rompem os limites do jogo. Isso ficou evidente quando a melhora de comportamento, atenção e concentração foram notadas pelos professores do ensino regular e inclusive pelos pais dos alunos.

Assim, podemos afirmar que um programa de xadrez adequado as reais necessidades de alunos com DI é uma ferramenta pedagógica com potenciais para desenvolver habilidades cognitivas. Reafirmamos que o jogo de xadrez quando introduzido de forma planejada e estruturada no ambiente educacional é um instrumento eficiente para auxiliar na construção do conhecimento de pessoas com deficiência intelectual.

Por fim, é importante destacar que demos apenas um passo acerca da temática, ainda há muito para ser discutido. Isto poderá ser feito em estudos posteriores, objetivando um maior aprofundamento sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CONWAY, J. **Jogos matemáticos**. Revista Ciência, n. 1.120, nov. 2004.

FERREIRA, E. L. (Org.). **Esportes e atividades físicas inclusivas**. 2 ed. Juiz de Fora: NGIME/UFJF, 2014. 123 p., v.6.

FONSECA, A. V.; FERREIRA, E. F. **Os Benefícios do Jogo de Xadrez para os Alunos com Deficiência Intelectual de Uma Escola Estadual do Município de São Gotardo □ MG**. Revista Brasileira de Educação e Cultura, n. XII, p. 100-124, jul-dez. 2015. Disponível em: <http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura>. Acesso em: 18 fev. 2017.

GARCIA, S. **Regras para vencer o jogo da aprendizagem**. Folha Dirigida, Brasília, 05 de maio 2008.

GIACHINI, F. A. **A Influência do Xadrez no Desenvolvimento da Capacidade de Concentração em Alunos da 6ª Série do Ensino Fundamental**. Monografia (Especialização) – Curso de Educação Física, Unisep, Dois Vizinhos, 2011. Disponível em: http://www.fexpar.com.br/2012/folders/Felipe_tcc_FINAL_concluido_.pdf. Acesso em: 10 Set. 2016.

GIUSTI, P. **História ilustrada do xadrez**. São Paulo: Annablume, 2002.

GRANDO, R. C. **O jogo na educação: aspectos didáticos-metodológicos do jogo na educação matemática.** 2001. 96f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas. Campinas/SP.

MAFRA, S. R. C. **O lúdico e o desenvolvimento da criança deficiente intelectual.** 2008. 52f. Dissertação (Mestrado em Programa de Desenvolvimento Educacional) – Universidade de Brasília, Brasília.

MARTINS, M. L. L. **Jogos digitais no ensino da matemática.** 2007. Disponível em: < <http://www.webartigos.com/authors/1323/Maria-da-Luz-Lira-Martins>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

MORAS, N. **Jogos Matemáticos: uma das formas mais eficazes para trabalhar matemática com surdos.** 2008. Disponível em: https://ouveosilencio.files.wordpress.com/2010/01/jogos_matematicos.pdf. Acesso em: 08 mar. 2017.

PICCOLO, G. M.; MENDES, E. G. **Nas pegadas da história: tracejando relações entre deficiência e sociedade.** *Rev. Educ. Espec.* Santa Maria, v. 25, n. 42, p. 29-42, jan./abr. 2012 Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/article/view/4611/3091>. Acesso em 29 jul. 2017.

SANTOS, G. S. A. **Utilização de jogos no ensino matemático.** 2006. Disponível em: http://www.unimesp.edu.br/arquivos/mat/tcc06/Artigo_Greice_Saugo_de_Amaral_Santos.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2017.

SILVA, N. A. **O xadrez como instrumento minimizador do Transtorno de Déficit de Atenção.** O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense. 2012. Vol. 1. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_uem_edfis_artigo_nilda_antonia_da_silva_e/2012/2012_uem_edfis_artigo_nilda_antonia_da_silva.pdf. Acesso em: 29 jul. 2017.

BARBOSA, A. T. (2013) **O uso de um jogo de tabuleiro educativo no ensino de leitura e escrita a deficientes intelectuais.** 47 f., il. Dissertação de Mestrado em análise do comportamento. Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/pgac/wp-content/uploads/2014/03/O-uso-de-um-jogo-de-tabuleiro-educativo-no-ensino-de-leitura-e-escrita-a-deficientes-intelectuais.pdf> Acesso em: 02 abr. 2017.

ZONTA, A. P. A.; RODRIGUES, D. M. B. M.; SILVA, J. S. R.; SILVA, L. D.; SILVA, M. J.; BRASSAL, M. H. G. **Importância do jogo no processo de aprendizagem do aluno com deficiência intelectual.** 2012. Disponível em: < http://reuni.unijales.edu.br/unijales/arquivos/28022012095537_242.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Extensionista 67, 68, 94

Aprendizagem Invertida 138, 139, 142, 143, 144, 145

Articulação Curricular 13, 14, 15, 16, 17, 25

Atividade Lúdica 175, 177, 179, 182, 184, 229, 231, 234, 235, 236, 270, 274

B

BNCC 28, 30, 31, 38, 240, 270

C

Coleções Didáticas 198

CTS 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

Cultura Digital 158, 159, 160, 162, 163, 166, 167, 169, 171, 172

Curricularização da Extensão 85, 86, 88, 97

D

Deficiência Auditiva 146, 147, 148, 149, 151, 153, 155, 156, 157

Deficiência Intelectual 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196

Didática 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 19, 24, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 38, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 83, 99, 119, 140, 171, 174, 184, 185, 197, 198, 199, 203, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 224, 231, 237

Disciplina de Química 114

Docência 16, 20, 26, 65, 66, 70, 72, 73, 74, 75, 86, 97, 145, 169, 170, 199, 211, 250, 257

E

Educação 1, 3, 4, 5, 7, 9, 11, 13, 14, 18, 19, 22, 25, 26, 30, 38, 42, 49, 50, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 76, 78, 83, 85, 86, 88, 95, 96, 97, 114, 115, 125, 126, 138, 139, 145, 147, 148, 150, 158, 159, 160, 169, 172, 174, 185, 187, 195, 196, 214, 215, 216, 237, 240, 248, 249, 258, 259, 261, 268, 270, 272, 273, 274, 275, 276, 278

Educação Inclusiva 50, 146, 147, 150, 157

Educação Infantil 62, 97, 237, 270, 272, 273, 275, 276

Ensino de Biologia 197, 198, 199, 212, 214, 215

Ensino de Geografia 250, 253, 258

Ensino de Libras 40, 42

Ensino de Química 115, 123, 152, 174, 175, 185, 186, 214, 237

Ensino Fundamental 67, 78, 79, 159, 160, 185, 195, 214, 227, 229, 230, 231, 232, 233,

237, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 247, 248, 249, 250, 251, 254, 259, 261, 267, 268, 270

Ensino Superior 1, 2, 6, 56, 65, 67, 76, 83, 86, 87, 88, 89, 91, 95, 145, 214, 240

Extensão Universitária 63, 65, 66, 68, 73, 75, 76, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

F

Formação de Professores 1, 3, 4, 6, 7, 10, 11, 51, 52, 61, 65, 66, 67, 68, 73, 74, 83, 92, 93, 145, 158, 186, 248

Formação Inicial de Professores 6, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 24, 77, 84, 92, 94, 96, 97

G

Gênero Fábula 27

I

Imagética 250, 253, 254, 258

Interdisciplinaridade 13, 14, 16, 17, 26, 56, 57, 117

J

Jogos Didáticos 185, 227, 236

L

LDB 116, 240, 270

Língua Brasileira de Sinais 40, 41, 44, 48, 49, 146, 153

Ludicidade 71, 238, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276

M

Material Didático 197, 198, 199, 200, 208, 212, 213, 229

Metodologias de Ensino 1, 2, 6, 7, 9, 118, 176, 198

P

PIBID 185, 250, 251, 255, 257

Prática Docente 2, 3, 5, 9, 11, 40, 41, 44, 48, 49, 70, 73, 78, 84, 166, 168, 176, 203, 229, 244, 257

Prática Pedagógica 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 66, 69, 70, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 91, 119, 165, 167, 172, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 208, 211, 216, 227, 242, 259, 272

Profissão Docente 6, 75, 82, 83

Projeto de Extensão 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 93, 97

S

Sequência Didática 27, 28, 31, 32, 33, 34, 38, 237

T

Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação 138, 139

V

Videoaula 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157

Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas 2

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Formação Docente:

Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas 2

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 